



REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DE VIDA

REFLECTIONS ON VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THEIR INTERFACE WITH THE QUALITY OF LIFE

REFLEXIONES SOBRE VIOLENCIA CONTRA LA MUJER Y SU INTERFACE CON LA CALIDAD DE VIDA

Mary Ângela Oliveira Canuto¹, Maria Tamires Alves Ferreira², Silvana Santiago da Rocha³, Lidya Tolstenko Nogueira⁴, Inez Sampaio Nery⁵

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a violência contra a mulher e suas relações com a qualidade de vida. **Método:** estudo descritivo, tipo reflexivo para subsidiar a compreensão acerca da violência e as suas repercussões sobre a qualidade de vida das mulheres vitimadas, fundamentado na análise e interpretação de artigos, teses e dissertações. **Resultados:** as diversas formas de violência contra a mulher se traduzem em repercussões negativas na saúde, nos aspectos físicos, sexuais, reprodutivos, psicológicos e sociais. **Conclusão:** a violência contra a mulher afeta direta e negativamente a qualidade de vida das mulheres vitimadas em vários âmbitos. Para reduzir as situações de violência e promover uma boa qualidade de vida às mulheres há a necessidade do fortalecimento de políticas públicas voltadas para a divulgação, combate, prevenção da violência contra a mulher e a promoção da saúde. **Descritores:** Violência Contra a Mulher; Qualidade de Vida; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to reflect on violence against women and its relationship to quality of life. **Method:** a descriptive study, reflective type to support the understanding of violence and its impact on the quality of life of victimized women, based on the analysis and interpretation of articles, theses and dissertations. **Results:** the various forms of violence against women translate into a negative impact on health, physical, sexual, reproductive, psychological and social aspects. **Conclusion:** violence against women directly and negatively affects the quality of life of women victimized in various fields. To reduce violence and promote a good quality of life for women there is a need of strengthening aimed at disclosure, combating, prevention of violence against women and the promotion of public health policies. **Descriptors:** Violence Against Women; Quality of Life; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la violencia contra la mujer y sus relaciones con la calidad de vida. **Método:** estudio descriptivo, tipo reflexivo para subsidiar la comprensión acerca de la violencia y sus repercusiones sobre la calidad de vida de las mujeres víctimas, fundamentado en el análisis e interpretación de artículos, tesis y disertaciones. **Resultados:** las diversas formas de violencia contra la mujer se traducen en repercusiones negativas en la salud, en los aspectos físicos, sexuales, reproductivos, psicológicos y sociales. **Conclusión:** la violencia contra la mujer afecta directa y negativamente la calidad de vida de las mujeres víctimas en varios ámbitos. Para reducir las situaciones de violencia y promover una buena calidad de vida a las mujeres hay necesidad del fortalecimiento de políticas públicas dirigidas a la divulgación, combate, prevención de la violencia contra la mujer y la promoción de la salud. **Descritores:** Violencia Contra la Mujer; Calidad de Vida; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: maryangela.canuto@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: thammyaf@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina(PI), Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina(PI), Brasil. E-mail: lidyatn@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina(PI), Brasil. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública em virtude das consequências negativas que afligem física e psicologicamente as mulheres vitimadas, acarretando custos elevados ao sistema de saúde, pelo sofrimento familiar, risco de morte das mulheres e o alcance de níveis epidêmicos no mundo.¹⁻²

Trata-se de um problema sócio-histórico com implicações políticas, sociais e econômicas, o qual afeta diretamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres vítimas, resultando em mortes, traumas, problemas psíquicos e emocionais. É um fenômeno multifacetado, universal, destituído de fronteiras raciais, culturais, sócio-econômicas, de faixa etária, grau de escolaridade, orientação sexual, e representa uma das principais formas de violação dos direitos humanos das mulheres, ao ferir os seus direitos à vida, saúde e integridade física.^{1,3}

Estima-se que um em cada cinco dias de absenteísmo ao trabalho feminino decorre da violência doméstica, e, para cada cinco anos vividos, a mulher vitimada no lar perde um ano de vida saudável. O Brasil é o país que mais padece desse tipo de violência, é responsável por um terço das internações em unidades de emergência e pela perda de 10,5% do PIB nacional (84 bilhões de dólares).⁴

No Brasil, há escassez de estatísticas sistemáticas e oficiais que demonstrem a magnitude do fenômeno. Todavia estudos apontam que cerca de 24% das mulheres já sofreram de algum tipo de violência doméstica no país, percentual que aumenta para 40% quando se refere a diferentes formas de agressão.¹

Este problema merece visibilidade devido às repercussões que trazem para a qualidade de vida das mulheres vitimadas, considerando-se relevante a preocupação com a violência doméstica e sua relação com a qualidade de vida. Dessa forma, devido à magnitude e gravidade do fato, há a necessidade da realização de discussões, estudos e reflexões, além de políticas públicas para enfrentamento.

OBJETIVO

- Refletir sobre a violência contra a mulher e suas relações com a qualidade de vida.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo reflexivo para subsidiar a compreensão acerca da violência contra a mulher e as suas repercussões sobre a

qualidade de vida das mulheres vitimadas, fundamentado na análise e interpretação de artigos, teses e dissertações.

DESENVOLVIMENTO

♦ Violência contra a mulher

Compreender a violência contra a mulher é um desafio e requer uma análise das relações de poder entre homens e mulheres na sociedade.⁵⁻⁶ Neste estudo, considerou-se o conceito de sociedade como um conjunto de pessoas que compartilham preocupações, propósitos e costumes, interação entre si e cujas atividades ocorrem como resposta de uma em relação à outra.⁷

É de fundamental importância a discussão sobre o gênero para o estudo da violência doméstica, pois, historicamente, as relações afetivas entre homens e mulheres são marcadas por condições de dominação masculina e submissão feminina e essas relações de poder refletem uma relação de gênero.⁸

Compreende-se gênero como um conceito sociocultural relacionado com a maneira como a sociedade constrói as diferenças sexuais e atribui papéis a homens e mulheres, baseada em regras, normas, valores, convenções e comportamentos que permeiam as relações. É um processo em permanente construção, que sofre variações com a história, cultura, religião e educação.^{5,8,9}

Neste contexto, as atitudes autoritárias e centralizadoras dos homens são compreendidas como algo inerente à figura masculina e a subordinação a essa autoridade, à figura feminina. Da necessidade de reforçar o poder masculino, pode advir a violência contra a mulher, também denominada de violência de gênero, que tem o lar como principal local de ocorrência e o companheiro como o principal agressor. Dessa forma, aprende-se a ser homem e a ser mulher e a aceitar a relação de poder entre os sexos como algo natural, violência legitimada pela sociedade, como se fosse um direito do homem sobre a mulher.^{6,8}

Pode-se definir a violência contra a mulher como qualquer ato ou conduta, na forma de ação ou omissão, que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psíquico e dano moral ou patrimonial na esfera doméstica, da família e em qualquer relação íntima de afeto baseado no gênero. Compreende-se como unidade doméstica o espaço de convívio de pessoas de modo permanente, independentemente de vínculos familiares e, como família, a comunidade constituída por pessoas unidas por laços consanguíneos ou

não, por afinidade ou vontade, as quais são ou se consideram aparentados.¹⁰

A violência contra a mulher pode ser dividida em física, sexual, psicológica, patrimonial e moral. A violência física consiste em atos de agressão que podem levar a desde pequenas lesões físicas, até traumatismos graves e morte. A psicológica é caracterizada por situações de humilhação, depreciação, xingamentos, rejeição, ofensa verbal, ameaças, entre outras formas de desrespeito, e a violência sexual é toda ação que obriga a mulher a manter contato sexual com o parceiro ou terceiros contra a vontade.¹⁰

Há ainda a violência patrimonial, entendida como toda e qualquer conduta que configure subtração, retenção ou destruição de objetos, instrumento de trabalho, documento pessoal, objeto, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, e a violência moral qualquer conduta na forma de calúnia, difamação ou injúria. Vale ressaltar que esta é apenas uma divisão didática, já que, normalmente, estas formas se apresentam sobrepostas, podendo ser identificado mais de um tipo em um só caso de violência contra a mulher.¹⁰

As diversas formas de violência citadas se traduzem em repercussões negativas na saúde da mulher nos aspectos físicos, sexuais, reprodutivos, psicológicos e sociais. As consequências desencadeadas são múltiplas e afetam sobremaneira a qualidade de vida das mulheres vitimadas.⁶

Dentre as principais consequências físicas destacam-se: cefaléias, fraturas, lesões abdominais, dores musculares, mudanças bruscas de peso, lacerações, escoriações e queimaduras. Nos aspectos sexuais e reprodutivos encontram-se distúrbios ginecológicos, doenças sexualmente transmissíveis, aborto provocado ou espontâneo, gravidez indesejada. Como alterações sociais e psicológicas têm-se isolamento e absenteísmo, sentimentos de autodepreciação, desânimo em relação à vida, uso abusivo de álcool e drogas, quadros depressivos, tentativas de suicídio, fobias, entre outros.^{5,9,11}

Por conta dessas repercussões negativas da violência, principalmente nos aspectos da saúde, as mulheres vitimadas passam a procurar com mais frequência os serviços de saúde, na maioria das vezes com sintomas inespecíficos. No entanto, embora as mulheres passem a utilizar mais os serviços de saúde, dificilmente revelam espontaneamente a situação e ainda se deparam com a invisibilidade do problema por parte dos profissionais no cotidiano dos serviços, o que o torna ainda mais grave. Mesmo quando as

situações de violência são identificadas, existem dificuldades na prática profissional em lidar com a situação e com as vítimas, falta de conhecimento sobre o assunto e falta de preparo para garantir escuta e atenção qualificada.¹¹

Alguns fatores tornam o problema ainda mais complexo e de difícil abordagem, como questões de tabu, o medo, o preconceito, a falta de capacitação dos profissionais de saúde, a tendência à medicalização dos casos e à pouca articulação entre os setores da sociedade. Além do que, na maioria das vezes, as próprias mulheres não revelam a violência por dependência financeira e/ou afetiva do companheiro, vergonha, entre outros.¹²

♦ Relação entre violência contra a mulher e qualidade de vida

Apesar de não existir um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, podemos defini-lo como um conceito polissêmico, noção humana associada ao quanto a pessoa está satisfeita com a vida em variados aspectos, o familiar, social, ambiental, e quanto à sua própria existência. É um termo de múltiplos significados, que reflete conhecimentos, experiências e valores, em distintas épocas e histórias. A qualidade de vida sofre influência de forma complexa da saúde psíquica e física, independência, relações sociais e ambientais, valores e crenças das pessoas.¹³⁻⁴

Vale destacar, ainda, que a concepção de qualidade de vida envolve valores não materiais e subjetivos, a exemplo do amor, realização pessoal, liberdade; e elementos materiais, como a satisfação das necessidades essenciais do homem com alimentação, moradia, trabalho, educação, saúde e lazer.¹³

A violência contra a mulher, nesse contexto, vem afetar direta e negativamente a qualidade de vida das mulheres vitimadas em diversos aspectos, pois interfere na saúde física e psicológica da mulher, no amor e na família (os companheiros e familiares são os principais perpetradores da violência) e na sociedade e suas relações sociais, trazendo consequências, também, para o sistema de saúde.¹⁵

A violência em suas variadas manifestações, afeta a qualidade de vida da pessoa vitimada. Nesse sentido, pesquisa realizada no Ceará avaliou a qualidade de vida e a depressão em mulheres vítimas de violência por seus parceiros e constatou que estas mulheres apresentaram escores compatíveis com uma má qualidade de vida e depressão.³ Outro estudo demonstrou que a violência é um fenômeno complexo, constituindo-se um

problema histórico e um indicador negativo de qualidade de vida.¹⁶

A qualidade de vida depende de três elementos principais: as relações interpessoais permeadas pelo amor, a saúde e a disponibilidade de equipamentos sociais. Entre as mulheres, a presença de amor e das relações interpessoais é muito valorizada. Assim, pode-se observar a existência de uma relação entre a violência contra a mulher e qualidade de vida também no sentido de que os elementos de qualidade de vida objetivam suprir carências que fazem com que ocorra a violência.¹⁷

É de fundamental importância que as representações sociais do fenômeno da violência sejam utilizadas para se refletir sobre as questões que afetam a saúde das populações, constituindo-se entendimento essencial na construção de um sistema de saúde que privilegie o bem-estar e a qualidade de vida.¹⁷⁻¹⁸

A atuação de equipes interdisciplinares do setor saúde é insuficiente para alcançar resultados significativos na qualidade de vida de mulheres vítimas de violência. Para tratar e prevenir esse tipo de problema, ações de corresponsabilidade com os diversos setores da sociedade, educação, segurança, justiça e trabalho devem convergir. Faz-se necessário, ainda, pensar em formas de se promover a qualidade de vida como uma estratégia de enfrentamento da violência contra a mulher, articulando-se ações tanto individuais, quanto que invistam em qualidade de vida.^{2,17}

CONCLUSÃO

A violência contra a mulher, sutil ou declarada, deixa marcas no corpo e na alma de quem as vivencia ao repercutir negativamente em vários aspectos da vida da mulher vitimada, principalmente na saúde. Condições que afetam a saúde das pessoas consequentemente implicarão repercussões negativas e prejuízos para a qualidade de vida.

Diante disso, é importante a construção de um sistema de saúde que privilegie o bem estar e a qualidade de vida ao atuar na divulgação, no combate e na prevenção da violência contra a mulher, fornecendo subsídios e estratégias de enfrentamento, e na promoção da saúde, ao fortalecer os fatores de proteção dos indivíduos, das famílias e da sociedade. A promoção da saúde se constitui um elemento com potencial para produzir saúde, com possibilidades de prevenir e enfrentar a violência e poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Devido à violência de gênero não ser algo natural e sim advinda do processo de socialização, um dos maiores desafios consiste em transformar as relações de conflitos historicamente existentes entre homens e mulheres em relações democráticas. Para modificar esses padrões socioculturais de conduta de homens e mulheres, são necessárias algumas medidas, como: a construção de programas educacionais formais e não formais que disseminem valores de respeito e igualdade de gênero (nos currículos escolares em todos os níveis de ensino, nos meios de comunicação, instituição de campanhas educativas), a capacitação dos profissionais para que se tornem habilitados no acolhimento e atendimento adequado às mulheres vítimas de violência, além da promoção de estratégias de empoderamento dessas mulheres por meio de políticas de geração de renda e emprego, por exemplo.

As medidas citadas são apresentadas pela Lei Maria da Penha como instrumentos no enfrentamento e combate da violência contra a mulher. Entretanto muito do explicitado na lei não é o que ocorre na prática. As situações de violência são recorrentes e as mulheres, ao procurarem ajuda nos serviços de apoio, ainda se deparam com atendimento inadequado, profissionais sem capacitação, locais de atendimento com infraestrutura inadequada e os serviços que formam a rede de atendimento não funcionam de maneira integrada.

Para reduzir as situações de violência e promover uma boa qualidade de vida às mulheres vitimadas, deve-se contribuir na construção de uma sociedade mais justa ao garantir os direitos à vida, à educação, à moradia, ao trabalho, à liberdade, entre outros. Para isso, é necessária uma adequação e preparação dos diversos setores da sociedade como saúde, justiça, educação, dentre outros, para abordar, tratar e prevenir esse tipo de problema de maneira articulada no sentido de uma atuação específica e interdisciplinar, bem como colaborar com o empoderamento das mulheres vitimas e trabalhar com o homem agressor visando reeducá-lo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. Okabe I. Violência contra a mulher: uma proposta de indicadores de gênero na família [tese] [Internet]. São Paulo: Universidade de São

Paulo. Escola de Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 5]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7136/tde-29042010-105520/pt-br.php>

3. Adeodato VG, Carvalho RR, Siqueira VR, Souza FGM. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. Rev saúde pública [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 05];39(1):108-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n1/14.pdf>.

4. Santos SF. Dossiê violência contra a mulher. São Paulo: Rede Feminista de Saúde [Internet]. 2001 [cited 2013 Oct 13]. Available from: <http://www.redesaude.org.br/dossies/html/dossieviolencia.html>.

5. Kronbauer JFD, Meneghel SN. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. Rev saúde pública [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 05];39(5):695-701. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31926/33912>

6. Andrade CJM, Fonseca RMGS. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 05]; 42(3): 580-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000300025&script=sci_arttext

7. Hilst SM. Gestão e hipertransitoriedade na pós-modernidade [tese] [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Engenharia de Produção; 2010 [cited 2013 Oct 13]. Available from: <http://tesesufrrj.wordpress.com/2010/09/23/gestao-e-hipertransitoriedade-na-pos-modernidade-tese-coppe-ufrrj/>

8. Vasconcelos TB, Nery IS, Ferreira MTA, Canuto MAO. Gender violence in the perception from the managers of services to support women. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Oct [Cited 2013 Oct 13]; 6(10): 2356-63. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/3151/pdf_1494

9. Casique LC, Furegato ARF. Violência contra as mulheres: reflexões teóricas. Rev. latinoam. Enferm [Internet]. 2006 Nov-Dec [cited 2013 Nov 05];14(6):950-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a18.pdf

10. Brasil. Secretaria de Política para as Mulheres. Lei Maria da Penha: Lei nº 11340/2006 - conheça a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar. Brasília; 2012.

11. Oliveira EN, Jorge MSB. Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental. Rev. RENE [Internet]. 2007 May/Aug [cited 2013 Nov 05];8(2):93-100. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/658>

12. Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP, Dossi MO. Violência doméstica: análise de lesões em mulheres. Cad. saúde pública [Internet]. 2006 Dec [cited 2013 Oct 13];22(12):2567-73. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006001200007&script=sci_artt_ext

13. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2000 [cited 2013 Nov 05];5(1):7-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000100002&script=sci_arttext

14. World Health Organization. WHOQOL Measuring quality of life. Division of mental health and prevention of substance abuse [Internet], 1997 [Cited 2013 Nov 05]. Available from: http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf

15. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Junior I, Pinho AA. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Rev saúde pública [Internet]. 2002 [cited 2013 Oct 13];36(4):470-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11766.pdf>

16. Minayo MCS. Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde. Rev bras educ méd [Internet]. 2005 [cited 2013 Oct 13];29(1):55-63. Available from: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd51/desafio.pdf>

17. Palhoni ARG. Representações de mulheres sobre violência contra mulher e qualidade de vida [dissertação] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem; 2011 [cited 2013 Oct 13]. Available from: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-8RJF5Y/amanda_rodrigues_garcia_palhoni.pdf;jsessionid=42E9997173523A4372CA6D154C55DACF?sequence=1

18. Oliveira WF. Violência e Saúde Coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão sobre o desvio. Saúde Soc [Internet]. 2008 [cited 2013 Oct 13];17(3):42-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/06.pdf>

Submissão: 09/12/2013

Aceito: 15/01/2014

Publicado: 01/06/2014

Correspondência

Mary Ângela de Oliveira Canuto
Rua Edilson Moura, 2206
Bairro Horto Florestal
CEP 64052-405 – Teresina(PI), Brasil